



# Como conversar com as crianças sobre raça e racismo

## 1 Introdução

O **racismo** prejudica o bem-estar e o desenvolvimento infantil, gerando **trauma e adoecimento na saúde física e mental de crianças negras e indígenas**<sup>1</sup>



**8,92% da população brasileira é de crianças entre 0 a 6 anos. A maioria delas é parda (47,48%)<sup>2</sup>**

O racismo é uma forma de violência presente na vida das crianças desde a primeira infância. Cerca de **60% das crianças negras já relatou ter sido vítima de discriminação racial**<sup>3</sup> e quase metade (46,3%) dizem não gostar de ser negras<sup>4</sup>



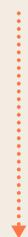
**Famílias e escolas** têm papel fundamental na luta antirracista, promovendo **diálogos sobre o racismo** e incentivando a valorização da diversidade racial desde a infância



Quanto mais cedo os pais conversam sobre diferenças raciais e promovem a valorização da diversidade, maior é a probabilidade de formarem crianças respeitosas



Na primeira infância, as questões de raça e racismo já são percebidas pelas crianças. Desde **bebês**, elas começam a notar diferenças nas características étnico-raciais das pessoas<sup>5,6</sup>



Por volta dos **3 anos** de idade, elas conseguem identificar a si mesmas e aos outros com base na cor da pele



Entre os **4 e 5 anos** de idade, as crianças podem internalizar essas percepções e até reproduzir comportamentos racistas

O objetivo desta pesquisa foi **analisar o envolvimento dos pais em conversas sobre raça e racismo com suas crianças** e identificar obstáculos e estratégias na condução dessas conversas

2

## Método da pesquisa

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE nº 68572223.4.0000.5546)

Pesquisa em psicologia, com uso de abordagem mista (qualitativa e quantitativa)

### Coleta de dados

Foi utilizado um questionário eletrônico para coletar as respostas dos pais das crianças

Os pais foram convidados a descrever os conteúdos abordados nessas conversas ou os motivos para não abordarem o tema com seus filhos

Os pais responderam à pergunta: **"Você conversa com o seu filho ou sua filha sobre o racismo?"**, utilizando um modelo de escala, o Likert, que variou de (1) "Nunca" a (5) "Muito frequentemente"

Participaram **140** mães (90%) e pais (10%), com idades de 22 a 58 anos

### Análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados por meio de testes estatísticos

As respostas qualitativas foram submetidas a análise temática



Pardos  
**61,4%**

Branco  
**20,7%**

Pretos  
**17,9%**



Os participantes residiam nos estados de:

Sergipe **58,6%** Bahia **41,4%**



**31,4%** dos pais possuíam ensino médio completo



**38,6%** possuíam renda familiar inferior a um salário mínimo

Os filhos dos pais participantes tinham idades entre **5 e 7 anos**

**55,7%** eram do sexo masculino



**77,9%** das crianças estudavam em escola pública

### Frequência de conversas sobre racismo entre pais e filhos

#### Branços



#### Pardos



#### Pretos



- Não conversam
- Conversam ocasionalmente
- Conversam frequentemente

De acordo com os pais entrevistados, mais da metade das crianças brancas não recebeu orientações sobre raça e racismo

É essencial **fortalecer a educação antirracista** desde a infância, especialmente nas famílias brancas, para **promover uma sociedade mais justa**, respeitosa e inclusiva, onde todas as crianças possam crescer seguras, conscientes e livres dos impactos do racismo

### Diálogo sobre racismo com crianças

#### Barreiras identificadas pelos pais e cuidadores

- Não saber como abordar o tema
- Acreditar que as crianças são muito pequenas para essas conversas
- Considerar que "somos todos iguais" e que a questão racial não é relevante
- Pensar que falar sobre racismo é desnecessário para crianças brancas
- Temer que abordar o tema possa tornar as crianças racistas

#### Estratégias sugeridas para pais e cuidadores

- Explicar as diferenças raciais e incentivar o respeito à diversidade
- Abordar diretamente o racismo e a discriminação
- Incentivar a inclusão e as amizades multirraciais
- Apresentar referências positivas de pessoas negras e indígenas
- Fortalecer a identidade e a autoestima das crianças negras

## 4 Recomendações para a gestão pública

### Para as escolas



Oferecer orientação a pais e cuidadores sobre como conversar com as crianças sobre racismo e diversidade racial



Incentivar a participação ativa dos pais em projetos escolares de promoção do combate ao racismo e valorização da diversidade racial



Desenvolver materiais educativos sobre o tema e capacitar educadores para abordá-lo



Incorporar a educação antirracista nos currículos desde a educação infantil



Monitorar o combate a ocorrências de racismo dentro do ambiente escolar

### Para a gestão municipal:



Reforçar a aplicação das leis, que determinam o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e monitorar sua implementação nas escolas



Investir na compra de materiais didáticos responsivos à temática.



Desenvolver e apoiar políticas e projetos antirracistas direcionais a crianças, famílias e escolas



Implementar mecanismos de proteção específicos para crianças negras e indígenas

## 5 Créditos

### SOBRE O PESQUISADOR

#### Ueliton Santos Moreira Primo

Doutor em  
Psicologia pela  
Universidade Federal  
de Sergipe (UFS)

### SOBRE A PESQUISA

#### Como conversar com as crianças sobre raça e racismo: experiências de famílias brasileiras

**Coautora:** Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

**Apoio:** Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

## 6 Referência

1. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. (2021). Racismo, educação infantil e desenvolvimento na primeira infância [livro eletrônico] / Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

2. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa), Censo Demográfico de 2022. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9606/>

3. Moreira-Primo, U. S., Santos, J., & França, D. X. (2023). Ver e sentir: duplo sofrimento de crianças negras com o racismo e possíveis soluções. In A. Faro, Cerqueira-Santos, T. Hulan, & J. P. da Silva, Pesquisas em Psicologia, Saúde e Sociedade (p. 317-348). Edições Concern.

4. França, D. X. Mães que dialogam sobre racismo e valorização do grupo racial fortalecem a autoestima de crianças negras. Infográfico - Prêmio Ciência Pela Primeira Infância.

5. França, D. X., & Silva, K. C. (2021). A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo. São Paulo: Blucher.

6. Moreira-Primo, U. S., & França, D. X. (2023) Identidade racial e percepção do valor social dos grupos pelas crianças: uma análise em termos de desenvolvimento. Revista Zero-a-Seis, 25 (47), 271-299.